

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

SEAMA APROXIMA PESCADORES CAPIXABAS DO PLANEJAMENTO DA ZONA COSTEIRA



A tradicional atividade pesqueira do Espírito Santo, da qual dependem cerca de 20 mil famílias em todo o litoral, entrou na pauta de diálogo direto com o poder público. No último dia 29 de maio, uma reunião promovida pela SEAMA marcou o início de uma nova fase do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro do Espírito Santo (ZEEC-ES), com a presença de liderança do setor pesqueiro.

O encontro foi uma oportunidade de aproximação entre os técnicos do programa e o representante da pesca artesanal, Manoel Bueno dos Santos, conhecido como Nego da Pesca, liderança respeitada nacionalmente e atualmente aposentado da atividade, mas ainda muito ativo na defesa da categoria. Também participaram o técnico Felipe Bastos, analista do IEMA e a pesquisadora técnica Jéssica Wanzeler, que atua no eixo social do projeto.

Durante a reunião, Felipe explicou que o ZEEC-ES é um processo de planejamento participativo que vai organizar o uso e a ocupação da faixa costeira capixaba. “Estamos falando da ocupação da costa inteira do Estado. E quem usa essa costa, se não vocês, pescadores? É por isso que essa mesa está aberta para que tenham voz ativa nesse processo. O ZEEC é para todos que fazem parte desse território”, disse.

O pescador Nego da Pesca reforçou a disposição

de colaborar com o projeto. Ele se comprometeu a divulgar o zoneamento entre os colegas e ajudar os pesquisadores com informações e contatos.

“A pesca é a minha vida. Criei meus filhos com o fruto do mar e sei da importância de preservar o ambiente de onde tiramos o nosso sustento. Estou junto nessa construção e vou ajudar como puder”, afirmou.

Responsável por coordenar as oficinas comunitárias previstas na próxima etapa do projeto, a pesquisadora Jéssica Wanzeller destacou que os encontros serão essenciais para ouvir diretamente os pescadores e registrar os saberes tradicionais.

“As oficinas serão realizadas em breve com as comunidades e lideranças. O conhecimento local precisa ser considerado na construção das diretrizes do ZEEC”, explicou.

O Espírito Santo conta atualmente com 14 colônias de pesca, 78 associações e dois sindicatos ligados à atividade. Com a abertura do diálogo promovida pela SEAMA, o ZEEC-ES se firma como um instrumento de gestão que busca equilíbrio entre preservação ambiental e justiça social, valorizando quem vive e trabalha na costa capixaba há gerações.



ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

**SEAMA e ZEEC-ES
reforçam protagonismo
capixaba na agenda
climática durante o
Fórum Sustentabilidade
Brasil**



A Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), através do ZEEC-ES, apresentou os avanços do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro no Fórum Sustentabilidade Brasil, realizado na Praça do Papa, em Vitória. O evento é preparatório para a COP-30, que ocorrerá em novembro, em Belém do Pará, e reuniu ambientalistas, pesquisadores, gestores públicos e sociedade civil para discutir o futuro da sustentabilidade no país.

Com o painel “ZEEC em Ação”, a Seama mostrou a metodologia e os resultados parciais do projeto, que abrange 19 municípios do litoral capixaba e busca integrar conservação ambiental, desenvolvimento econômico e justiça social. Um público de aproximadamente 120 pessoas prestigiou o painel.

O secretário de Meio Ambiente, Felipe Rigoni, destacou a relevância do ZEEC como instrumento de planejamento e prevenção de conflitos. “Um processo como esse naturalmente envolve divergências, mas quando pronto, facilita muito a gestão desses conflitos. A plataforma interativa que estamos desenvolvendo permitirá o acesso em tempo real a informações, ajudando, por exemplo, empreendedores a adequar seus projetos e evitar impactos”, afirmou.

Danilo Soares Monte-Mor, coordenador-geral do ZEEC-ES, ressaltou o esforço em incluir comunidades tradicionais no processo. “Estamos construindo diretrizes que reconhecem esses territórios e seus saberes. Isso não corrige todos os erros históricos, mas representa um avanço importante ao dar visibilidade e voz a essas populações”, disse.

No eixo econômico, Felipe Storch apontou a importância da articulação territorial para o turismo sustentável e a economia criativa. “Estamos falando de qualidade de vida, ocupação ordenada, integração logística e valorização do patrimônio natural e cultural do Estado”, explicou. Felipe Bastos, do IEMA, reforçou o papel do ZEEC como ferramenta de equilíbrio entre crescimento e preservação. “Se não houver planejamento, a economia atropela. O ZEEC ajuda a gerar desenvolvimento com respeito ao meio ambiente e às comunidades”, declarou. Com sua participação no fórum, a Seama reafirma o compromisso do Espírito Santo com a agenda climática e fortalece o ZEEC-ES como política pública estratégica para um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

OFICINA DO ZEEC AMPLIA ESCUTA ATIVA NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS CAPIXABAS



As comunidades tradicionais de Piúma e Anchieta participaram da oficina de lideranças que foi mais uma etapa do processo de escuta ativa promovido pela SEAMA no âmbito do Zoneamento Ecológico Econômico do Espírito Santo (ZEEC-ES). A atividade reuniu moradores e lideranças locais para dialogar sobre as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais das comunidades envolvidas.

No dia 14 de junho, oficina contou com a participação de lideranças das comunidades pesqueiras de Piúma e Anchieta, que destacaram o ineditismo da participação no zoneamento e demonstraram expectativa positiva quanto à nova gestão ambiental e seus programas.

As comunidades reconhecem o potencial do zoneamento para o território terrestre, mas pedem mais diálogo sobre os maretórios, denunciando excessos na fiscalização, multas e práticas ilegais decorrentes de uma legislação desatualizada.

Antes disso, a equipe técnica do ZEEC-ES esteve também em Guarapari, onde promoveu uma oficina no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), reunindo lideranças das

comunidades tradicionais, em especial da pesca artesanal. O município conta com dez comunidades de pesca, cuja participação foi considerada essencial para o sucesso do mapeamento participativo que fundamentará futuras políticas públicas.

Durante a oficina, conduzida pela pesquisadora do eixo social do projeto, Jéssica Wanzeller, e sua equipe, foram coletadas informações detalhadas sobre a realidade socioeconômica das comunidades. A ideia é transformar esses dados em conteúdos organizados dentro de uma plataforma digital, que servirá de base para a tomada de decisões sustentáveis e integradas pelo Governo do Estado.

Segundo a pesquisadora, o protagonismo das comunidades é indispensável para que o Zoneamento tenha resultados concretos e efetivos. “Estamos ouvindo todas as comunidades envolvidas no projeto. Ao final de todas as etapas, realizaremos uma audiência pública. O ZEEC-ES é um programa construído com e para o povo capixaba”, completou.



ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

Seama articula com Secretaria da Mulher para garantir protagonismo feminino no Zoneamento Costeiro



Em mais um passo importante rumo à construção participativa do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro, a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama) promoveu reunião estratégica entre a Coordenação de Participação Social do programa e a subsecretária Fabiana Malheiros, da Secretaria de Estado da Mulher. O encontro reforçou o compromisso com a inclusão das mulheres, especialmente aquelas pertencentes a comunidades tradicionais, no processo de definição dos usos e da proteção do território costeiro capixaba.

Durante a conversa, foi destacada a importância de garantir voz ativa às mulheres que lideram movimentos e organizações comunitárias, assegurando que seus conhecimentos e vivências estejam contemplados na construção do zoneamento. A proposta apresentada pela Seama incluiu a

realização de oficinas voltadas exclusivamente ao público feminino, como forma de ampliar a escuta qualificada e estimular a colaboração ativa dessas lideranças no desenvolvimento do ZEEC.

O Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro é um programa inovador do Governo do Espírito Santo, coordenado pela Seama, que tem como objetivo orientar as futuras políticas públicas voltadas para a gestão ambiental e o ordenamento do território litorâneo. Um de seus diferenciais é justamente a abordagem participativa, que coloca as comunidades no centro das decisões sobre o uso sustentável da faixa costeira, respeitando saberes locais e fortalecendo o protagonismo social.

A proposta de oficinas com mulheres vai ao encontro de outras diretrizes do ZEEC, como o respeito à diversidade sociocultural e o fortalecimento de vínculos com povos e comunidades tradicionais, entre eles pescadores artesanais, marisqueiras, quilombolas, indígenas e agricultores familiares. Segundo a Seama, o diálogo com as secretarias setoriais é essencial para garantir que o projeto reflita as realidades do território e promova inclusão social de maneira transversal.

A próxima etapa do projeto prevê o planejamento conjunto dessas oficinas e a mobilização de lideranças femininas nas regiões costeiras.

A Seama reforça que o sucesso do ZEEC depende da contribuição ativa de todos os segmentos da sociedade e, nesse processo, o olhar e a experiência das mulheres têm papel fundamental na construção de um território mais justo, equilibrado e sustentável.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

OFICINA PROMOVIDA PELA SEAMA APROXIMA ZEEC-ES DAS
COMUNIDADES TRADICIONAIS DE ARACRUZ E FUNDÃO



Com o objetivo de ampliar o diálogo e fortalecer a participação social na construção de políticas públicas voltadas para o território costeiro, a SEAMA realizou uma oficina com a apresentação do Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro do Espírito Santo (ZEEC-ES) para lideranças de comunidades tradicionais dos municípios de Aracruz e Fundão. A atividade contou com 18 participantes, representando cinco comunidades da região.

Durante a oficina, a equipe técnica da Seama apresentou os objetivos e metodologias do ZEEC-ES, uma importante ferramenta de planejamento que visa conciliar a conservação ambiental com o desenvolvimento sustentável das regiões costeiras do Estado.

As lideranças puderam compreender de que forma o zoneamento pode contribuir para o fortalecimento das comunidades, garantindo a proteção dos territórios tradicionais e a promoção de políticas públicas mais eficazes e alinhadas com as realidades locais.

O encontro foi produtivo e a escuta das demandas foi um dos pontos centrais do

encontro. Questões como a perda de manifestações culturais, restrições à pesca artesanal, mobilidade urbana precária, e a ausência de investimentos estruturantes foram trazidas com sensibilidade e profundidade pelas lideranças - e acolhidos pela equipe de pesquisadores.

Cada relato serviu como subsídio essencial para o aperfeiçoamento das ações do ZEEC-ES, mostrando que ouvir quem vive o território é fundamental para pensar o futuro.

A realização da oficina demonstra o compromisso do Governo do Estado, por meio da Seama, com a construção de um Espírito Santo mais justo, participativo e ambientalmente equilibrado dentro do planejamento estratégico que irá nortear políticas e beneficiar as futuras gerações.

Ao levar o ZEEC-ES para dentro das comunidades e ouvir diretamente seus representantes, a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos reafirma sua missão de integrar o conhecimento técnico com os saberes tradicionais, promovendo inclusão, justiça social e a preservação dos modos de vida que dão identidade às nossas regiões costeiras.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

Panelleiras de Goiabeiras recebem equipe do ZEEC e destacam importância da escuta às comunidades tradicionais



Em mais uma etapa do trabalho de construção coletiva do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro (ZEEC-ES), pesquisadores do eixo social do projeto da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (Seama), se reuniram nesta terça-feira (1º) com as Panelleiras de Goiabeiras, patrimônio cultural capixaba. O encontro, que aconteceu na sede da Associação das Panelleiras, em Vitória, contou com a presença de 13 panelleiras, incluindo a presidente da entidade, Berenícia Correa Nascimento, e a tesoureira, Tânia Maria Lucidato Medina.

Durante a reunião, a equipe do ZEEC apresentou o andamento do mapeamento ecológico que está sendo realizado nos 19 municípios costeiros do Espírito Santo e reforçou a importância da participação das comunidades tradicionais no processo. As panelleiras puderam contribuir respondendo a um questionário que busca levantar dados sociais, econômicos e culturais desse grupo que preserva, há gerações, uma das tradições mais emblemáticas do estado.

Berenícia Correa Nascimento, que começou a fazer panelas de barro aos 9 anos e se profissionalizou ainda na adolescência, destacou a relevância da visita: “A coisa que a

gente mais queria era que o governo viesse ouvir a gente, que nós temos voz e queremos ser ouvidas não só pelo governo, mas também pelas prefeituras, pelos órgãos. Foi muito importante a vinda de vocês aqui hoje”, afirmou a presidente da associação.

Apesar dos avanços e da paixão pela atividade, as panelleiras demonstraram preocupação com o futuro da tradição. Muitas são formadas em pedagogia, turismo e outros cursos superiores, mas optaram por continuar na produção artesanal por amor ao ofício que aprenderam de suas mães e avós.

Elas também relataram aos pesquisadores do ZEEC-ES os conflitos com o setor imobiliário, que disputa as áreas de extração da argila no bairro Mulembá — matéria-prima essencial para o trabalho artesanal — o que ameaça a continuidade da atividade. Segundo as panelleiras, o setor imobiliário está mapeando o local para a venda.

A Seama segue ouvindo os diversos segmentos sociais envolvidos nos territórios costeiros capixabas para garantir que o ZEEC seja um instrumento construído de forma democrática, respeitando a realidade e a riqueza sociocultural de cada comunidade.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

Seama apresenta ZEEC no Viva Oceano 2025 e reforça compromisso com o desenvolvimento sustentável do litoral capixaba



A SEAMA marcou presença no maior encontro capixaba sobre ciências oceânicas, o Viva Oceano, realizado no auditório do Sebrae, em Vitória. O evento, promovido pelo Instituto Orandu, reuniu especialistas, pesquisadores, gestores públicos e representantes da sociedade civil para debater os desafios e oportunidades relacionados à gestão dos mares e zonas costeiras.

Durante o encontro, a SEAMA apresentou os avanços do mapeamento dos 19 municípios costeiros do Espírito Santo, uma das principais ações do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro (ZEEC), iniciativa do Governo do Estado coordenada pela secretaria. A proposta visa consolidar uma estratégia de longo prazo para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do território costeiro capixaba.

Responsável pela apresentação, o gerente de monitoramento costeiro da SEAMA, Danilo Soares Monte-Mor, destacou a abrangência do estudo, que será concluído em dezembro deste ano e disponibilizado em uma plataforma digital aberta ao público. “Esse mapeamento vai traçar com precisão a realidade ambiental, econômica e social da nossa costa. É uma ferramenta essencial para a tomada de decisões e políticas públicas, ao mesmo tempo em que abre caminho para investimentos e novas pesquisas”, afirmou.

A Seama também destacou o ineditismo do processo participativo, que inclui a escuta ativa de comunidades tradicionais, um marco para o planejamento ambiental no Espírito Santo. “Pela primeira vez, estamos ouvindo diretamente as comunidades locais em um mapeamento público costeiro. Essa escuta amplia a legitimidade do projeto e fortalece o papel da sociedade no desenvolvimento sustentável do nosso litoral”, ressaltou Danilo.

Ao conectar ciência, dados técnicos e participação social, a Seama reafirma seu compromisso com a valorização dos recursos marinhos e costeiros, promovendo o equilíbrio entre conservação ambiental e geração de oportunidades econômicas. O mapeamento integra os esforços do Governo do Estado para consolidar políticas públicas modernas, inclusivas e baseadas em evidências.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

SEAMA realiza oficina em Itapemirim com lideranças tradicionais e reforça compromisso com justiça socioambiental



A SEAMA realizou, por meio do ZEEC-ES, uma oficina participativa no município de Itapemirim, reunindo lideranças comunitárias de Itapemirim, Marataízes e Itaipava. Com um grupo diverso de 12 participantes, entre eles três lideranças representativas das comunidades quilombolas e pesqueiras da região, o encontro foi um espaço de escuta ativa, troca de saberes e fortalecimento da participação social na construção de políticas públicas para os territórios costeiros.

A oficina possibilitou aos pesquisadores do ZEEC uma vivência enriquecedora com as realidades locais, reforçando a importância da escuta qualificada das comunidades. Pescadores relataram os impactos da chegada de novos empreendimentos na região, como a limitação ao acesso ao mar, sua principal fonte de renda, dificultando a prática da pesca artesanal. Já as comunidades quilombolas expuseram a carência de oportunidades de trabalho, destacando que muitas empresas que se instalam no território não contratam nem qualificam os moradores locais, optando por mão de obra de fora.

Outros desafios citados incluem a invisibilidade institucional das comunidades, a dificuldade de acesso à saúde, a ausência de projetos que impulsionem a valorização cultural e a estruturação

da produção local, além da falta de escuta e de reconhecimento das lideranças. Ainda assim, ficou evidente a força desses grupos na preservação de saberes ancestrais, modos de vida sustentáveis e na resistência frente aos impactos socioambientais que enfrentam cotidianamente.

Os pesquisadores do ZEEC-ES perceberam que as falas reforçaram a urgência de inclusão efetiva dessas populações nas políticas públicas, com atenção especial à regularização fundiária, proteção territorial, fomento à produção e à comercialização, e reconhecimento das suas especificidades sociais, culturais e ambientais.

A ausência de escuta prévia em decisões que afetam profundamente seus modos de vida evidencia a necessidade de ampliação dos espaços de participação popular e controle social.

O mapeamento foi apresentado para as lideranças bem como a coleta de informações realizada e a SEAMA reafirma, por meio do ZEEC, seu compromisso em construir, a partir dessas informações coletadas, uma base de dados que possam contribuir para a execução de políticas públicas com base no protagonismo das comunidades tradicionais.



ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

ZEEC-ES reforça importância da mobilização comunitária para o acesso a políticas públicas em oficina com lideranças



O projeto Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro do Espírito Santo (ZEEC-ES), desenvolvido pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), realizou mais uma oficina com lideranças comunitárias, desta vez com representantes de Vargem Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, e de comunidades do município de Presidente Kennedy. O encontro teve início com a apresentação dos objetivos do zoneamento e da proposta da oficina de lideranças, que faz parte da atual fase de escuta ativa das comunidades tradicionais, essencial para o mapeamento socioambiental que integrará a plataforma digital do projeto.

A pedagoga e educadora Ludmila Caetano, moradora de Vargem Alegre e integrante do projeto cultural Caxambu e da Capoeira na comunidade, compartilhou reflexões sobre a realidade local. Um dos pontos centrais levantados foi a ausência de uma associação formal ou grupo organizado de lideranças, o que tem comprometido o desenvolvimento social, econômico e cultural do território.

A falta de coesão comunitária tem sido um dos principais entraves para a mobilização e para o acesso a políticas públicas, editais, incentivos e projetos voltados à melhoria da qualidade de vida da população. De acordo com os dados apurados pela equipe da pesquisadora do eixo social Jéssica Wanzeller, com cerca de 80 famílias, totalizando aproximadamente 200 pessoas, Vargem Alegre abriga



saberes tradicionais, uma rica cultura popular e um território com espaço físico propício para hortas comunitárias, práticas esportivas e atividades culturais. No entanto, os moradores enfrentam desafios estruturais como ausência de infraestrutura básica, desorganização interna e conflitos que dificultam a união e a construção coletiva de alternativas para o futuro. Durante a oficina, foi relatado que, embora a comunidade ainda não possua reconhecimento oficial como quilombola pela Fundação Cultural Palmares, os moradores se reconhecem como tal e mantêm viva a tradição por meio da participação em eventos e manifestações culturais.

O ZEEC-ES segue em sua missão de promover um mapeamento territorial participativo, integrando aspectos ecológicos, sociais, econômicos e culturais que sirva como um instrumento técnico e político que norteie a base para decisões sustentáveis na zona costeira capixaba. A escuta das comunidades é uma etapa decisiva para que o mapeamento reflita as realidades locais com fidelidade e oriente políticas públicas mais justas e efetivas. A SEAMA reforça o compromisso de ampliar o diálogo com os territórios e de contribuir para a valorização das comunidades tradicionais, respeitando suas especificidades e incentivando sua participação ativa na gestão ambiental e territorial do Espírito Santo.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

Com protagonismo da SEAMA, ZEEC-ES avança
com escuta ativa em Linhares e Jaguaré



A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (SEAMA) segue fortalecendo o diálogo com as comunidades tradicionais por meio do projeto ZEEC-ES. Nesta etapa do projeto, a equipe de pesquisadores do eixo social, coordenada por Jéssica Wanzeller, realizou uma oficina no município de Linhares, reunindo nove participantes entre lideranças comunitárias de Linhares e Jaguaré, além dos secretários municipais de Meio Ambiente das duas cidades.

O encontro teve como foco a escuta ativa das populações locais e a coleta de dados fundamentais para o mapeamento que integrará a plataforma do ZEEC-ES, um instrumento estratégico para planejar o futuro da zona costeira capixaba.

Participaram da oficina representantes da Comunidade Indígena de Areal, da Comunidade Tradicional Remanescente Quilombola de Povoação e da Associação dos Pescadores de Povoação. Durante o encontro, foram compartilhadas realidades, desafios e potenciais econômicos, sociais e culturais que compõem o cotidiano desses territórios. O cacique Carlos Gil

destacou a importância da produção de cacau, da pesca de barranco e do artesanato indígena como principais fontes de renda da sua comunidade.

A Associação dos Pescadores de Povoação trouxe à tona as profundas transformações vividas após o rompimento da barragem de Mariana, que comprometeu a pesca artesanal, principal atividade econômica local até então. Como alternativas surgiram a criação de camarões da Malásia, tilápias em tanques suspensos e a agricultura familiar, incluindo o plantio de cacau e aroeira. Os participantes apontaram o turismo comunitário como uma das grandes potencialidades da região, com destaque para a gastronomia local, turismo pedagógico, esportes como o surfe e as lagoas naturais.

As falas colhidas durante a oficina revelaram sentimentos de frustração com a perda de tradições e o esvaziamento cultural em virtude de mudanças forçadas no modo de vida dessas populações. Ao mesmo tempo, ficou evidente o desejo coletivo por reconhecimento, valorização e transformação. O ZEEC-ES, ao ouvir diretamente as comunidades e mapear suas dinâmicas, avança em um caminho que visa respeitar os limites da natureza, equilibrar o crescimento econômico com a proteção ambiental e garantir justiça social.

A SEAMA reforça seu compromisso com a construção de políticas públicas baseadas em conhecimento técnico e escuta ativa, valorizando o patrimônio cultural das comunidades tradicionais e contribuindo para a soberania dos territórios costeiros. Com o apoio das lideranças locais, o projeto ZEEC-ES representa um passo decisivo para consolidar um modelo de desenvolvimento sustentável, inclusivo e respeitoso com quem vive e protege o litoral capixaba.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

ZEEC-ES fortalece diálogo com comunidades tradicionais em São Mateus e Conceição da Barra

A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo segue avançando nas etapas do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro (ZEEC-ES), projeto estratégico voltado para o desenvolvimento sustentável do litoral capixaba. No último dia 12 de julho, a equipe de pesquisadores do eixo social, coordenada por Jéssica Wanzeller, realizou uma oficina em São Mateus com lideranças de comunidades tradicionais do município e também de Conceição da Barra.

O encontro contou com participantes representando as comunidades quilombolas de Córrego Seco, Divino Espírito Santo e Palmito (Jaguaré), além da Colônia de Pesca Z13, ouvintes da Secretaria de Meio Ambiente de São Mateus e do Incaper local.

A oficina foi marcada por um processo de escuta ativa, onde os participantes puderam relatar histórias de vida, conflitos territoriais, ameaças ambientais e desafios institucionais enfrentados diariamente. A sensibilidade da equipe em transformar essas narrativas em dados qualificados é um dos pilares do projeto, que busca não apenas mapear o território, mas também planejar o futuro com base nas realidades vividas pelas populações locais. As manifestações culturais das comunidades, profundamente ligadas à sua identidade, também foram destaque nos diálogos.

O ZEEC-ES visa compatibilizar os interesses de diversos setores como indústria, comércio, turismo e trabalhadores, promovendo o diálogo entre diferentes usos e vocações do território. Ao mesmo tempo, o projeto busca prevenir conflitos, mitigar riscos socioambientais e fortalecer os serviços ecossistêmicos essenciais à vida e à economia local. É fundamental esclarecer que o zoneamento não determina posse de terras, não executa obras públicas e nem realiza licenciamentos ambientais.

Sua função é orientar políticas públicas e privadas com base em critérios técnicos, científicos e sociais que garantam a sustentabilidade das atividades no litoral.

Durante o encerramento da oficina, ficou evidente a importância de ampliar o diálogo com outras comunidades que, por diferentes motivos, não puderam estar presentes nesta etapa. Ficou acordada com as lideranças a realização de uma visita às comunidades representadas, prevista para o próximo mês, como forma de garantir que mais vozes sejam ouvidas e contempladas no processo de construção coletiva do ZEEC-ES. A escuta territorial continuará sendo uma ferramenta fundamental para que o projeto reflita os anseios e necessidades das populações tradicionais, fortalecendo sua participação nas decisões sobre o futuro do litoral capixaba.



ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

Projeto da SEAMA conclui etapa de oficinas com lideranças de comunidades tradicionais nos municípios costeiros



“Agradecemos a todas as lideranças que participaram dessa primeira fase do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro (ZEEC-ES) e reafirmamos o compromisso do projeto com as comunidades tradicionais. Elas têm um papel fundamental na cultura, na economia e na preservação ambiental do Espírito Santo. Nossa equipe está à disposição para continuar esse diálogo nas próximas fases e sempre que formos chamados.” Com essa fala, o coordenador geral do ZEEC-ES e gerente de monitoramento costeiro da SEAMA, Danilo Soares Monte-Mor, destaca a importância da participação popular na construção de políticas públicas ambientais sérias, responsáveis e voltadas para o futuro do Estado.

Fruto de uma iniciativa do Governo do Estado, o projeto ZEEC é conduzido pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e

Recursos Hídricos com apoio técnico e científico de equipes multidisciplinares. A etapa atual do projeto consistiu em realizar oficinas de escuta ativa e diálogo com lideranças das comunidades tradicionais dos 19 municípios da costa capixaba. Quilombolas, pescadores, indígenas, marisqueiras, paneleiras e outros grupos estiveram representados em encontros organizados pelo eixo social do projeto. As oficinas tiveram como objetivo levantar percepções, experiências e propostas sobre os territórios ocupados por essas populações e suas interações com o meio ambiente.

Segundo a coordenadora do eixo social do ZEEC, pesquisadora Jéssica Wanzeller, a primeira fase foi marcada por uma participação significativa: “A adesão e o engajamento das lideranças proporcionaram encontros ricos em trocas de saberes, vivências e propostas que contribuirão para a construção de um documento mais justo, representativo e alinhado com os reais interesses dos territórios. Seguiremos nessa construção coletiva”.

Danilo Soares Monte-Mor encerra a etapa de oficinas com um agradecimento especial ao apoio do Governo do Estado, à equipe da SEAMA e às comunidades que acolheram o projeto. “Nosso desafio agora é avançar para as duas próximas fases: a visita técnica às comunidades para validação das informações e a consolidação do mapeamento, que será fundamental para orientar políticas públicas baseadas em justiça ambiental, participação social e planejamento responsável”, concluiu.

